

# **Formação Sócio-Técnica de Jovens Agricultores como Agentes de Desenvolvimento Rural no Assentamento Ouro Verde, Lagoa Grande, PE**

Sociological-Technical Training of Young Small-Scale Farmers as Rural Development Agents in the Ouro Verde Settlement, Lagoa Grande, PE, Brazil

---

*Josiel Bezerra dos Santos<sup>1</sup>; Elder Manoel de Moura Rocha<sup>2</sup>; Lícia Mara Marinho da Silva<sup>2</sup>*

## **Resumo**

O objetivo do trabalho foi apresentar um programa desenvolvido para dar capacitação sócio-técnica a jovens agricultores do assentamento Ouro Verde, Lagoa Grande, PE, com ênfase na cultura da videira, visando proporcionar a formação de Agentes de Desenvolvimento Rural (ADRs) para contribuírem com o desenvolvimento local, como multiplicadores do conhecimento, tornando-os aptos a buscar oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Foi realizado o diagnóstico agrosocioeconômico da comunidade e definidas as atividades de capacitação. Realizou-se 60 h/aula em cursos, duas avaliações do sistema de irrigação, cinco dias de campo, três visitas técnicas e treinamento sobre técnicas da cultura da videira, associada com outras áreas de conhecimento, como, associativismo e cooperativismo, cidadania, desenvolvimento sustentável, segurança no trabalho,

---

<sup>1</sup>Bolsista da Embrapa Semi-Árido; <sup>2</sup>Analista da Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 125, Zona rural, Caixa postal 23, Petrolina, PE - CEP 56302-970; [emmrocha@cpatsa.embrapa.br](mailto:emmrocha@cpatsa.embrapa.br)

processamento e comercialização de frutos, e crédito agrícola. Os ADRs atuam como difusores de tecnologias na comunidade, melhorando os sistemas de produção e reduzindo os impactos ambientais.

**Palavras-chave:** Educação rural. Viticultura. Reforma agrária.

## Introdução

O assentamento de agricultores pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em áreas com grande potencial para a agricultura irrigada, pode proporcionar aos agricultores familiares um modo de torná-los competitivos e inseridos na economia globalizada, por meio de um programa de assistência técnica e extensão rural, permitindo que se consolidem nessa atividade.

O assentamento Ouro Verde, no município de Lagoa Grande, PE, possui área de 490 ha e 100 famílias assentadas, explorando a cultura da videira. Essa atividade requer elevado nível tecnológico, uso racional de insumos, menor degradação do meio ambiente, concorrendo para a obtenção de alta produtividade e redução do custo de produção. Entretanto, a limitada assistência técnica e extensão rural existente na comunidade concorre para a manutenção de baixa produtividade e pouca sustentabilidade.

Por outro lado, dado à capacidade de suporte do assentamento ser limitada às 100 famílias assentadas, observa-se a falta de perspectiva profissional para os jovens agricultores, filhos dos assentados, que com o passar do tempo, buscam desenvolver atividades profissionais em outras localidades.

A formação de ADRs pode contribuir para minimizar esse problema. Segundo Guimarães Filho (2005), o ADR é um jovem agricultor, integrante da comunidade rural que, por seu potencial de absorção de conhecimentos, capacidade de liderança, interesse e disponibilidade, é indicado pela comunidade e capacitado para desempenhar o papel de aglutinador, animador do processo de desenvolvimento local e de multiplicador do conhecimento, constituindo-se no principal instrumento indutor da interação da experimentação social com a experimental técnica.

## Material e Métodos

Inicialmente, foi realizado, na Embrapa Semi-Árido, um seminário de sensibilização, onde os técnicos da Embrapa e do INCRA 29ªSR apresentaram aos agricultores assentados, as ações propostas, prazos e metodologia de trabalho, obtendo destes, a aprovação da programação. Por meio da Associação dos Agricultores do Assentamento Ouro Verde, foram selecionados quatro filhos de assentados, cujo perfil atendiam aos critérios sugeridos por Guimarães Filho (2005) e que poderiam ser capacitados como ADRs, conforme os objetivos desta intervenção técnica.

Para fazer o diagnóstico agrosociocultural, foram aplicados pelos ADRs, sob a orientação da Embrapa Semi-Árido e do INCRA, 30 questionários junto aos assentados. Essa atividade proporcionou priorizar as ações de capacitação a serem executadas. As ações de transferência de tecnologias(TT) foram direcionadas aos agricultores e, preferencialmente, aos jovens ADRs. Para realizar essa formação, foi necessário a utilização do acervo tecnológico da Embrapa Semi-Árido de agricultura irrigada e, principalmente, a participação da equipe de pesquisadores e analistas.

Semestralmente, foram realizadas reuniões com os atores envolvidos no trabalho: Embrapa, INCRA, Associação de Agricultores e ADRs para avaliar as atividades realizadas, ajustar a programação e definir novas atividades. A partir dessa ação, constatou-se a necessidade da inclusão de outros jovens da comunidade e intensificar a capacitação profissional. A partir de março de 2009, a equipe de capacitandos passou de quatro para 28 jovens agricultores do assentamento Ouro Verde.

Como o cultivo da videira é predominante na comunidade trabalhada, as atividades de TT programadas e executadas deram ênfase ao manejo desta cultura, desde o preparo do solo até a comercialização. Porém, outras culturas e áreas do conhecimento foram exploradas, como a formação de horta comunitária, cultura da mangueira, associativismo e cooperativismo, segurança no trabalho, cidadania e desenvolvimento sustentável, agroindústria, acesso a créditos, proteção do meio ambiente, entre outros. O trabalho recebe apoio técnico da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Faculdade de Formação de Professores de Petrolina (FFPP-UPE) e do Banco do Nordeste.

## Resultados e Discussão

Por ocasião da realização do diagnóstico agrosociocultural e tecnológico das 100 famílias do assentamento Ouro Verde, foram entrevistadas 30 famílias. Dentre outros aspectos, se estudou a distribuição da mão-de-obra familiar e o nível de escolaridade da população na faixa etária entre 15 e 60 anos. Com relação a mão-de-obra familiar economicamente ativa, observou-se que, em média, há mais de quatro pessoas por domicílio, 73,1 % com faixa etária entre 15 e 60 anos, 25,4 % menores que 15 anos e 1,5 % com idade acima de 60 anos.

A identificação da escolaridade dos assentados (Tabela 1) demonstra que 48,4 % possuem Ensino Fundamental II ou Ensino Médio completo/incompleto. Esse percentual foi importante para a elaboração da capacitação para os agricultores, uma vez que esse nível educacional enseja espaço para novos conhecimentos.

**Tabela 1.** Escolaridade dos assentados em atividade produtiva.

Nível de escolaridade	Frequência relativa
Analfabeto	5,30
Ensino Fundamental I	46,30
Ensino Fundamental II	24,20
Ensino Médio Incompleto	9,50
Ensino Médio Completo	14,70
Ensino Superior	0,00
Total	100,0

O processo de formação e de capacitação dos ADRs e agricultores encontra-se em execução, por meio das seguintes etapas:

- Duas avaliações do sistema de irrigação por gotejamento, nos lotes dos assentados, realizadas com os ADRs. Na primeira avaliação se observou a baixa eficiência do uso da água, trazendo degradação ambiental, devido à pressão do sistema estar abaixo do recomendado; variabilidade de emissores de água na mesma unidade de produção; espaçamentos entre os emissores nas linhas laterais não uniformes; áreas com excesso

ou escassez de irrigação, ocasionando mortes de plantas tanto por encharcamento como por falta d'água; falta de capacitação e orientação técnica em manutenção e manejo de sistema de irrigação, entre outros. Foi relatado ao INCRA o redimensionamento do sistema de irrigação e foi feita a substituição das linhas de gotejadores, além de instalação de filtro de areia e de fertirrigação e, principalmente, capacitação dos agricultores no manejo e manutenção do sistema de irrigação. Após a substituição do sistema, foi feito controle e observou-se uma otimização do referido sistema de irrigação.

- Dias de Campo sobre as principais pragas e doenças da cultura da videira e métodos de controle; uso correto do equipamento de proteção individual (EPI); manejo de podas e fertirrigação, abrangendo os ADRs e mais 80 agricultores assentados.

- Busca de experiências por meio de visitas a empresas e instituições de referência, como hortas comunitárias do Centro Social Urbano (CSU) do Colégio Otacílio Nunes, e a lotes de produção de uvas do Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho.

- 60 h/aula em cursos sobre associativismo e cooperativismo, metodologia participativa de pesquisa e desenvolvimento, noções sobre viticultura e implantação do pomar, coleta de amostras de solo e de folhas para análise de fertilidade, adubação da videira, relação solo-água-planta e atmosfera, efeitos da agricultura irrigada no meio ambiente, preparo e uso de compostos orgânicos e caldas biofertilizantes, e manejo de pequenas hortas. Esses cursos foram ministrados para a equipe dos ADRs.

- A carga horária de treinamento que os ADRs receberam, os credenciam a obter, junto ao INCRA, a Declaração de Aptidão (DAP) que possibilita o acesso ao crédito do Pronaf-Jovem e assim, contribuirão efetivamente no desenvolvimento de suas unidades produtivas.

## Conclusões

Observou-se uma mudança comportamental nos jovens agricultores participantes do trabalho, por meio do engajamento e compromisso dos mesmos, acreditando na proposta. Observou-se ainda que a capacitação em liderança foi eficaz e que os ADRs estão atuando como difusores de tecnologias junto aos demais assentados da comunidade.

## **Agradecimentos**

À Embrapa Semi-Árido pela concessão da bolsa e pela oportunidade de desenvolver este trabalho juntamente com a Área de Comunicação e Negócios para Transferência de Tecnologia (ACN).

## **Referências**

GUIMARÃES FILHO, C. **Território de Acauã**: relatório de consultoria em planejamento e gestão de políticas públicas. Petrolina: Projeto FAO, 2005. 48 p. il.